

Avaliação em larga escala no Ceará e no Piauí na visão de especialistas em educação

 **Nemone de Sousa Pessoa** ¹

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

 **Ruani Cordeiro de Sousa** ²

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

 **Marcos Antonio Martins Lima** ³

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

 **Eloisa Maia Vidal** ⁴

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

A avaliação de programas e projetos centrada em especialistas aparece no âmbito das avaliações a partir do século XIX pela necessidade de institucionalizar a acreditação dos processos educativos e regulamentar a qualidade das instituições. Fundamentado nessa argumentação, este artigo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo apresentar a avaliação de especialistas em educação do Ceará e do Piauí, acerca dos sistemas de avaliação em larga escala – Spaece e Saepi. Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionário disponibilizado via *Google Forms* e a análise realizada com uso de estatística descritiva e inferencial. Como conclusão, constata-se que as percepções dos especialistas dos dois estados divergem em alguns aspectos, especialmente no que diz respeito à utilização e ao grau de interferência de fatores internos e externos à escola nos resultados da avaliação em larga escala. Esse fato pode estar associado à configuração de cada modelo de avaliação e ao perfil dos especialistas consultados.

Palavras-chave: Avaliação centrada em especialistas. Avaliação em larga escala. Spaece. Saepi.

Large-scale evaluation programs in Ceará and Piauí from the view of education specialists

Abstract

Expert-centered assessment emerges in the scope of evaluations in the 19th century due to the need to institutionalize the accreditation of educational processes with the goal of regulating the quality of the institutions. This type of evaluation requires from the evaluators specialized knowledge related to the object that is going to be evaluated. Based on this argumentation, this article, with a qualitative approach, aims to analyze data regarding the assessment of experts from two Brazilian states in relation to their large-scale assessment systems: Spaece-Ceará and Saepi-Piauí. Data were obtained by the application of a questionnaire made available via Google Forms and also by the analysis performed using descriptive and inferential statistics. In conclusion, it appears that the perceptions of specialists from the two states diverge in some aspects, especially in relation to the usage of large-scale assessments and the degree of interference of internal and external factors to the schools in the results of those evaluations. This fact may be associated with the configuration of each large-scale assessment model and the profile of the experts consulted.

Keywords: Expert-centered assessment. Large-scale assessment. Spaece. Saepi.

1 Introdução

As avaliações em larga escala vêm ganhando força na política educacional brasileira nas últimas décadas, sendo utilizada para diagnosticar a situação de desempenho dos alunos e gerar inferências sobre práticas docentes e de gestão escolar. Seus resultados têm contribuído para a elaboração e implementação de ações visando à melhoria dos indicadores de desempenho e fluxo escolar, subsidiando a organização de formação continuada para gestores e professores.

Embora tenham adquirido protagonismo na política educacional, as avaliações em larga escala são objeto de questionamentos por parte de pesquisadores e estudiosos do tema (FREITAS, 2016; CAPOCCHI, 2017; BASTOS, 2018) no que diz respeito ao modelo, periodicidade, conteúdos avaliados, usos dos resultados e criação de políticas de responsabilização associadas. Para enriquecer as reflexões e orientar as discussões, instituições governamentais ou não vem recorrendo à avaliação centrada em especialistas, uma estratégia que aparece no âmbito das avaliações de programas e projetos a partir do século XIX, pela necessidade de se institucionalizar a acreditação dos processos educativos, com o propósito de determinar e regulamentar a qualidade das instituições.

O presente artigo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo apresentar a avaliação de especialistas em educação dos estados do Ceará e Piauí, acerca das suas avaliações em larga escala: o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaece) e o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi). A questão que orienta o estudo é: como os especialistas em educação percebem os sistemas de avaliação educacional desses estados? Assim, o estudo visa compreender, na perspectiva dos especialistas em educação, duas dimensões: a) semelhanças e diferenças entre os dois sistemas de avaliação a partir da análise de documentos das políticas; b) identificação da concepção dos sistemas.

A pesquisa foi estruturada a partir do modelo metodológico quadripolar – morfológico, epistemológico, teórico e técnico – de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) e os tópicos do questionário foram estruturados levando em conta elementos como: i) conceitos que fundamentam a abordagem qualitativa do estudo, relacionados à fenomenologia e às concepções do sujeito e sua relação com o objeto; ii) conceitos referentes à avaliação centrada em especialistas, programas de avaliação educacional em larga escala, políticas educacionais; iii) investigação de aproximações entre os dois programas educacionais; iv) descrição dos procedimentos metodológicos para a realização deste estudo de casos múltiplos,

elaborado a partir da análise documental e da aplicação de questionário, e análise dos resultados obtidos.

No que se refere aos elementos contextuais desta pesquisa, vale mencionar que a maior exigência por especialização na atuação profissional no mercado globalizado e a reestruturação dos processos pedagógicos impactou o currículo escolar e a avaliação educacional de modo a promover o redirecionamento do papel da educação outrora centrada na formação humana. É assim que, no começo do século XX, a escola passa a atender outros pleitos, como destaca Dias Sobrinho (2003 *apud* LIMA, 2010) e que a exigência da avaliação converge para a racionalização científica, representada na pedagogia pela avaliação com foco em objetivos.

Com a necessidade iminente de regular a qualidade da educação no país para o atendimento desse novo formato de educação, foi instituída a política nacional de avaliação explicitada com foco na regulação: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional de Curso para o ensino superior (ENC) (MAGALHÃES JÚNIOR; FARIAS, 2016). É nesse contexto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação institucionaliza a elaboração do plano estruturado por meio do projeto político pedagógico (PPP) das escolas, construído sobre os princípios da gestão democrática e participativa (BRASIL, 1996).

A partir da disseminação dos processos da avaliação educacional, o Ceará inicia a aplicação desses princípios por meio do modelo administrativo que se instaurou com o “governo das mudanças” (GONDIM, 1995) e posteriormente, de forma declarada, por meio de um governo com foco em resultados (VIEIRA *et al.*, 2019). Em 1992, o Ceará institui o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar para avaliar estudantes de 4^a e 8^a séries e inicia ação em prol da instauração de uma cultura de avaliação na Rede (MAGALHÃES JUNIOR; FARIAS, 2016). Em 1996, já com os primeiros passos para a construção de uma avaliação em larga escala, a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) institui o Spaece.

No Piauí, o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi) foi criado em 2011 como política educacional com o objetivo de subsidiar a elaboração de ações pedagógicas no âmbito institucional, de modo a melhorar a qualidade da educação ofertada. Os testes do Saepi são aplicados anualmente aos alunos da rede pública do ensino fundamental (5^o e 9^o anos) e 3^a série do ensino médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. De acordo com informações disponíveis no site da

Seduc do Piauí, o Saepi é uma “avaliação educacional externa em larga escala e produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Piauí, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente”¹.

2 Metodologia

Para a avaliação centrada em especialistas realizada a partir dos sistemas de avaliação educacional do Ceará e do Piauí, optou-se pela perspectiva epistemológica fundamentada no construcionismo², a qual rejeita a ideia de uma verdade única e se põe no aguardo da revelação de ser conhecida. Como perspectiva teórica aplicada, elegeu-se a perspectiva interpretativista conduzida a partir dos elementos da fenomenologia. A escolha deve-se à compreensão de que a partir da leitura da realidade realizada pelos sujeitos emergem as interpretações referentes à vida social, necessárias para a elaboração do conhecimento. Assim, assume-se a premissa de que os fenômenos educacionais só podem ser estudados na realidade onde são (ESTEBAN, 2017, p. 61).

Diante da necessidade do encontro com os significados sociais gerados a partir dos sujeitos, será utilizado o método comparativo como apoio ao processo de análise das avaliações realizadas pelos especialistas dos estados do Ceará e do Piauí. O método comparativo tem sua origem na Sociologia e está presente na área das ciências sociais em sua essência; mantém correlação direta com a epistemologia, pois para se chegar ao conhecimento é necessário partir das regularidades gerais que regem determinados fatos da vida social e contam como um ponto fundamental para a compreensão do conjunto complexo que atua sobre as condições sociais (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998). Assim, toma-se ainda como suporte para a análise comparativa a concepção defendida pela Sociologia que amplia a ideia do método comparativo para o método compreensivo a partir da discussão de quadros referenciais, o que Max Weber (1904 *apud* SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 24) chama de “tipo ideal”. Nesses quadros, estão relacionadas as manifestações das leituras expostas a partir dos fenômenos sociais.

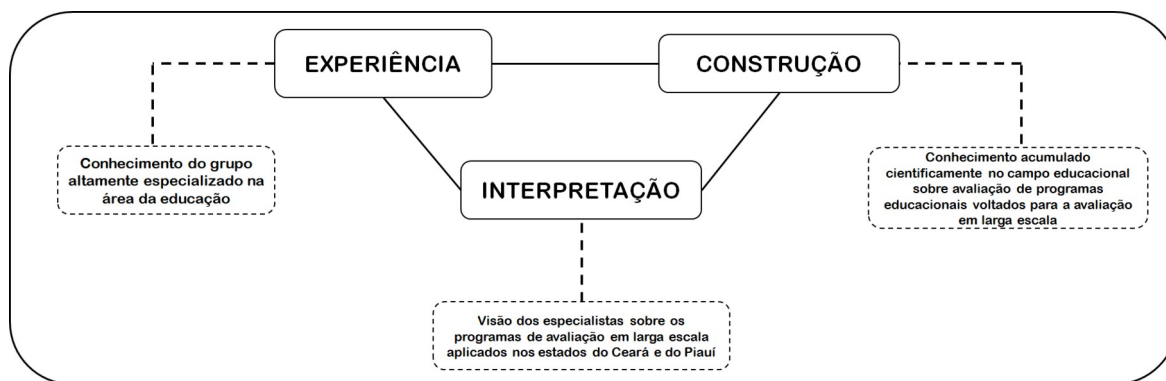
Os quadros ideais típicos são, desse modo, constructos constituídos provisória e arbitrariamente pelo pesquisador, segundo as necessidades da investigação, da organização de relações que formam um todo, escolhidas por seu

¹ Disponível em: <https://seduc.pi.gov.br/matricula/saepi.php>.

² O construcionismo social tem origem na obra *The Social Construction of Reality* de Berger e Luckmann (1967 *apud* ESTEBAN, 2010, p. 51).

caráter típico. Não procuram reproduzir fielmente a realidade concreta, nem destacar sua estrutura ideal, mas visam dar uma descrição do fenômeno estudado para melhor poder identificá-lo. Tomando como base essa concepção de quadro ideal típico, optou-se pela representação triangular do constructo, elaborado a partir das concepções dos especialistas sobre o objeto de análise.

Figura 1. Representação triangular do constructo da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base no modelo de Schutz (1962 *apud* FLICK, 2009, p. 85-86).

Ao realizar a análise dos dados, o pesquisador amplia os aspectos conceituais e discursivos predominantes nos polos anteriores e realiza o confronto com os achados da pesquisa. Segundo Machado *et al.* (2019, p. 14), o que se espera da conceituação em pesquisas qualitativas, tendo “em vista a sua relação com o quadro de análise do tipo ideal [...] é uma expansão dos fenômenos sociais investigados e sua posterior redução em termos de conceitos, a partir do confronto destes com as informações coletadas”.

O estudo terá como *loci* os estados do Ceará e do Piauí, que servirão de referencial para a análise dos programas de educação em avaliação de larga escala. Esses estados foram escolhidos devido à relevância do avanço nos resultados em educação nos últimos anos e à atuação das pesquisadoras como técnicas nas secretarias de educação na rede estadual do Piauí e municipal da capital cearense. Para a caracterização dos especialistas em educação, optou-se pela delimitação do público em dois tipos de especialistas: o primeiro, formado por acadêmicos com publicações referentes aos dois programas de avaliação, e o segundo, formado por técnicos das secretarias de educação que operam a política e que apresentam conhecimentos específicos sobre o escopo dos sistemas de avaliação. Escolhidos os tipos de especialistas, foi definido o número total de 12 sujeitos, sendo seis de cada estado.

Para a coleta junto aos especialistas sobre os programas de avaliação foi utilizado um questionário misto (questões objetivas e questões abertas), enviado por meio de formulário eletrônico *Google*, entre os dias 7 e 28 de julho de 2021. Definiu-se o uso de questionário por ser um tipo de registro colaborativo que permite por meio da liberdade da escrita documentar a dinâmica de raciocínio e/ou sentimentos dos participantes sobre o fenômeno em pauta.

Seguindo a concepção do modelo comparativo/compreensivo acolhido pelas ciências sociais como aporte para a investigação das ciências humanas e as discussões apresentadas sobre a construção do quadro ideal típico, foi construído quadro comparativo dos sistemas de avaliação em larga escala do Ceará e do Piauí (Quadro 1), a partir das pesquisas documentais sobre os dois sistemas de avaliação e informações obtidas na aplicação dos questionários.

Quadro 1. Comparativo Spaece e Saepi.

(continua)

ASPECTOS	SPAECE	SAEPI
Público avaliado	Avaliação Ensino Fundamental Anos Iniciais: SPAECE-Alfa: 2º ano	Não aplica ³
	Avaliação Ensino Fundamental Anos Iniciais: 5º ano	Não aplica
	Avaliação Ensino Fundamental Anos Finais: 9º ano	Avaliação Ensino Fundamental Anos Finais: 6º e 9º
	Avaliação do Ensino Médio: 3ª	Avaliação do Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries
	Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Médio)	Não aplica
Matrizes de Referência (por ano/série)	Ensino Fundamental Anos Iniciais: Alfabetização: 2º ano - Leitura	Não possui matriz referência para Anos Iniciais Ensino Fundamental
	Ensino Fundamental Anos Iniciais: 5º ano Língua Portuguesa e Matemática	Não possui matriz referência para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
	Ensino Fundamental Anos Finais: 9º ano Língua Portuguesa e Matemática	Ensino Fundamental Anos Finais: 6º e 9º anos Língua Portuguesa e Matemática
	Ensino Médio: 3ª série - Humanas, Natureza, Língua Portuguesa e Matemática	Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª Língua Portuguesa e Matemática

³ Desde setembro de 2021, o SAEPI passou a avaliar o 2º e 5º anos do EF nas redes estadual e municipais de educação, por meio do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) e matrizes de referência específicas.

Quadro 1. Comparativo Spaece e Saepi**(conclusão)**

ASPECTOS	SPAECE	SAEPI
Inclusão	Portaria nº 998/2013-GAB (CEARÁ, 2018). Os estudantes com deficiência não são contabilizados no “cálculo da participação e da proficiência”.	A avaliação prevê profissionais de apoio para a aplicação, ou seja, ledores. A escola define a necessidade e designa o profissional.
Características referentes às Avaliações Externas	Avaliação externa em larga escala que avalia competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em LP e Matemática. As informações coletadas identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. São aplicadas por agentes externos e elaboradas com base nas avaliações externas nacionais.	Avalia o desempenho dos estudantes nos aspectos pedagógicos, por meio de testes de desempenho cognitivo, nas áreas de LP e Matemática, e nas dimensões de clima escolar e condições socioeconômicas, por meio dos questionários contextuais. São aplicadas por agentes externos e elaboradas tomando como referência às avaliações externas nacionais.
Divulgação dos dados	https://spaece.caedufjf.net/o-sistema/o-spaece/ https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/ https://www.seduc.ce.gov.br/spaece/	https://seduc.pi.gov.br/matricula/saepi.php https://avaliacaoemonitoramentopiui.caeddigital.net/#!/pagina-inicial
Premiação	Lei 15.923/2015, regulamentada pelo Decreto 32.079/2016, que institui o prêmio Escola Nota Dez. Lei 16.448/2017, conhecida como Foco na Aprendizagem. Lei 16.144/2016, prevê premiação com um notebook ou tablet.	Não há incentivos financeiros para escolas com melhores resultados no SAEPI. ⁴

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa documental referente aos programas de avaliação educacional do Ceará e do Piauí (2021).

O quadro sintetiza algumas convergências nos modelos implementados pelos dois estados, mas também apresenta divergências, principalmente em relação ao alcance das avaliações, visto que, no Ceará, o número de séries avaliadas e componentes avaliados é maior. Esse mesmo estado institui mecanismos de premiação para professores e escolas que obtiverem melhores resultados nas avaliações estaduais, enquanto o Piauí não adota essa política.

A seguir, serão apresentados os resultados do estudo realizado a partir da avaliação centrada em especialistas sobre os programas de avaliação educacional. Para efeito de análise e seguindo as características de uma pesquisa fenomenológica, optou-se pela triangulação das informações, entendendo-se que se

⁴ A Lei Estadual nº 7.429 de dezembro de 2020 criou o ICMS Educação, beneficiando os municípios que se destacam pela qualidade da educação, com base no Índice de Qualidade em Educação Municipal – IQEM, aferido a partir dos resultados do SAEPI.

faz necessário partir do fenômeno (sistemas de avaliação), conhecê-lo mediante a das reflexões dos dois tipos de sujeitos já delimitados.

3 Resultados e Discussão

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir das respostas dadas pelos especialistas em relação às concepções sobre as avaliações em larga escala de seu estado. De forma a tornar mais evidente a comparatividade dos resultados, apresenta-se as respostas dadas pelos especialistas do Ceará e do Piauí dissociadas, para as quais recorre-se ao uso de gráficos e tabelas estatísticas. O questionário, composto de 16 questões objetivas e subjetivas, foi distribuído em quatro blocos: o primeiro, com sete questões, trata da caracterização dos sujeitos (formação, sexo, faixa etária, tempo de serviço em educação etc.), e os demais blocos versam sobre as concepções dos pesquisados em relação ao sistema avaliação em larga escala implementado no respectivo estado, que foram dispostas em seis questões objetivas e três subjetivas. As questões objetivas foram tabuladas com o uso de planilha Excel e para as subjetivas utiliza-se a análise de convergência de respostas.

3.1 Perfil dos respondentes

Conforme os dados sobre o perfil dos especialistas, observa-se que os respondentes do sexo feminino prevalecem entre os entrevistados, sendo que a quantidade do Ceará supera o Piauí nessa variável. Os entrevistados possuem em média 43 anos no Ceará e 47 anos no Piauí. No Piauí, a maioria dos especialistas são servidores estaduais, enquanto no Ceará prevalece o vínculo com o município. A Tabela 1 apresenta dados sobre titulação, área e tempo de atuação dos especialistas dos dois estados.

Tabela 1. Perfil dos respondentes como especialista em educação.

Perfil de Especialista	Estado	
	Ceará	Piauí
Titulação		
Doutorado/Pós	2	2
Mestrado	3	2
Especialização	1	2
Área de Atuação	Ceará	Piauí

Técnico	3	4
Pesquisador	3	2
Tempo de atuação na Educação	Ceará	Piauí
6 - 10 anos	1	1
11 - 15 anos	3	2
16 - 20 anos	0	1
Mais de 20 anos	2	2

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa direta (2021).

O Ceará possui maior quantidade de mestres e doutores na área, em relação ao Piauí; já em relação ao tempo de atuação na área, a maioria dos entrevistados em ambos os estados possuem mais de 10 anos de atuação na educação, seguido daqueles com mais de 20 anos. No Ceará, dos seis entrevistados, metade atua como técnico em educação e a outra metade em pesquisas, enquanto no Piauí, esta relação é de 2/3 e 1/3. O perfil dos respondentes, como vimos, credencia-os a analisar os sistemas de avaliação e sobre eles emitir juízos.

3.2 Concepções acerca das avaliações externas na visão dos especialistas

Essa seção será destinada à análise das respostas dadas pelos especialistas em relação às questões que adentram na temática das avaliações externas em larga escala implementadas nos estados do Ceará e Piauí. A questão oito indaga se a rede de ensino do estado ou do município utiliza os resultados do sistema estadual de avaliação em larga escala. Para esta questão, os 12 entrevistados confirmam a utilização dos resultados da avaliação em larga escala em seus estados. A complementaridade para tal questão se incorpora à questão 9, em que os especialistas são indagados sobre a forma que os resultados são utilizados, como mostra o Gráfico 1.

Os dados mostram que o Piauí não utiliza os resultados do Saepi para lotação de professores, elaboração de critérios para nomeação e exoneração de gestores escolares ou para remanejamento de diretores. Da mesma forma, não há vinculação dos resultados com o pagamento de bonificação a professores ou premiação aos estudantes com melhores resultados. No Ceará, essas práticas estão associadas aos resultados do Spaece, com maior ênfase para premiação para as escolas e subsídio para a formação continuada dos professores.

Gráfico 1. Utilização dos resultados das avaliações em larga escala.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa direta (2021).

Um ponto que chama a atenção entre os dois estados é o uso que é feito dos resultados das avaliações em larga escala para planejamento de ações educacionais, seguido de subsídios para formação continuada de professores e monitoramento das escolas, sendo que em ambas as situações os seis especialistas do Ceará confirmam a mesma percepção, enquanto cinco respondentes do Piauí fazem o mesmo. Nessa perspectiva, vale considerar que as políticas de avaliação do Ceará e Piauí foram incorporadas às gestões educacionais em períodos distintos, possuindo o Ceará mais experiência na condução desse tipo de mecanismo na sua estrutura educacional, o que o coloca em posição de destaque em relação ao outro estado.

A questão 10 trata sobre a possibilidade da rede de ensino aplicar diagnósticos ao longo do ano letivo com a finalidade de realizar intervenções antes da aplicação da avaliação estadual. Para esta, cinco entrevistados de cada estado (83,3%) confirmaram essa ação, indicando que há uma preocupação evidente das redes em preparar os estudantes para a realização dos testes propostos nas avaliações estaduais. Esse descompasso, segundo Vianna (2003, p. 44) vêm sendo identificado ao longo dos últimos anos, com a perda no processo avaliativo do caráter “relacional aluno/professor, com vistas à orientação da aprendizagem, passando a concentrar-se, sobretudo, no desempenho institucional e no dos sistemas.”

No que se refere à questão 11, que trata das implicações da avaliação estadual na organização dos currículos da rede de ensino, as principais ideias esboçadas pelos especialistas dizem respeito à formação de professores, organização curricular e planejamento de ações interventoras. Observa-se que esses aspectos são influenciados pelos resultados obtidos nas avaliações em larga escala nas respectivas redes, como já se fez presente entre os itens apresentados no Gráfico 1.

A questão 12 foi elaborada com uso da escala Likert de 1 a 5 pontos e solicita que os especialistas avaliem o grau de interferência de fatores internos e externos à escola nos resultados da avaliação em larga escala. Para isso, foi considerada a seguinte correspondência: (1) nenhuma interferência; (2) baixa interferência; (3) razoável interferência; (4) interfere; e (5) alta interferência. Para a análise das respostas, foi calculada uma média sobre a percepção nos dois grupos de especialistas, sendo este obtido por meio da média aritmética entre os valores atribuídos na escala Likert a cada item avaliado, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Média de interferência de fatores internos e externos à escola nos resultados da avaliação em larga escala, a partir de escala Likert

Grupo	Fator	Estado	Média
Grupo 1 - Fatores associados aos professores	Formação de professores	Ceará	4,83
		Piauí	4,5
	Política de valorização dos professores	Ceará	3,83
		Piauí	3,5
	Fatores socioeconômicos dos professores	Ceará	2,33
		Piauí	3,16
	Condições de trabalho dos professores	Ceará	2,6
		Piauí	3,6
Grupo 2 - Fatores associados à infraestrutura e entorno das escolas	Infraestrutura das escolas	Ceará	3,5
		Piauí	3,5
	Entorno das escolas	Ceará	2,5
		Piauí	3,3
Grupo 3 - Fatores associados à gestão escolar	Clima Escolar	Ceará	4,5
		Piauí	3,5
	Perfil do diretor da escola	Ceará	4,16
		Piauí	3,6
	Modelos de gestão	Ceará	3,83
		Piauí	3,5
Grupo 4 - Fatores que remete à vulnerabilidade dos alunos	Vulnerabilidade social dos alunos	Ceará	3,1
		Piauí	3,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa direta (2021).

Quando se compara as médias dos grupos de fatores para os dois estados, constata-se que o grupo 3 (fatores associados à gestão escolar) é o que apresenta maior média ($m = 3,84$), sendo que os especialistas do Ceará atribuem maior

interferência do clima escolar, do perfil do diretor da escola e do modelo de gestão nos resultados das avaliações externas do que os especialistas do Piauí. Estudos realizados por Alavarse *et al.*, (2021) reforçam a importância do papel da gestão escolar para o avanço nos resultados da aprendizagem e que a utilização qualificada dos dados das avaliações se torna fundamental na identificação das prioridades da escola. O segundo grupo com maior média ($m = 3,54$) refere-se aos fatores associados aos professores, com destaque para a formação e a política de valorização docente, por parte dos especialistas do Ceará, e condições socioeconômicas e de trabalho, por parte dos especialistas do Piauí. Esse destaque corrobora os estudos sobre a importância dos docentes para o avanço nos resultados de aprendizagem das redes de educação (VIDAL; VIEIRA, 2017).

A vulnerabilidade social dos alunos (grupo 4; $m = 3,35$) é reconhecida como fator que interfere nos resultados das avaliações externas mais pelos especialistas do Piauí do que pelos do Ceará. Estudos que associam vulnerabilidade social e aprendizagem mostram que não há evidências suficientes para afirmar que alunos nessa condição aprendem menos (DORN *et al.*, 2017; TEODORO, 2019) e pesquisas mostram que a melhoria do desempenho escolar deve-se, principalmente, ao trabalho pedagógico com foco na aprendizagem, e não ao treinamento dos alunos para as avaliações externas, prática criticada pela literatura científica (DIAS SOBRINHO, 2010; FREITAS, 2012; SANTOS, 2015; SCHNEIDER, 2013). Finalmente o grupo 2, que envolve os fatores associados à infraestrutura e entorno das escolas ($m = 3,2$) foi o que atingiu menor média, sendo atribuído igual valor às condições de infraestrutura das escolas pelos especialistas dos dois estados ($m = 3,5$).

Quando se analisa os fatores individualmente, na visão dos especialistas, a tríade – formação de professores, clima escolar e perfil do diretor da escola – são os que apresentam mais alta interferência nos resultados de aprendizagem ($m = 4,66$; $m = 4,00$; $m = 3,88$). O fato de todos serem fatores internos à escola corrobora as conclusões apontadas por estudos relacionados ao que a literatura chama de escolas eficazes (OLIVEIRA; WALDHELM, 2016; GARCIA; BIZZO, 2017; MARTINS; CALDERÓN, 2019)

A questão 13 foi elaborada a partir da concepção apresentada por Gatti (2019), de que as propostas de formação continuada para professores das redes de ensino têm seguido uma tendência “reducionista” focadas em um currículo que prioriza aspectos cognitivos. Isso atende “a prevalência da importância atribuída à

destinação da educação para funções apenas econômicas ou reprodutivas, com a desconsideração de seu objetivo vinculado a um processo de caráter ético, de formação do humano-social” (GATTI, 2019, p. 38). Assim, foi solicitado aos especialistas que se posicionassem quanto ao argumento defendido pela autora, confirmando se essa condição recebe interferência direta das necessidades geradas a partir das avaliações educacionais em larga escala. A maioria dos especialistas do Ceará (n = 4) e metade do Piauí (n = 3) concordam com o argumento da autora.

A questão 14 indaga os especialistas sobre a política de bonificação para escolas e/ou professores que atingem as metas e alcançam bons resultados nas avaliações externas. Enquanto no Ceará quatro especialistas se posicionam contrários a esta política, no Piauí são três que refutam propostas dessa natureza. Ao se posicionarem contra especialistas cearenses argumentam que

Ao instituir a bonificação financeira para os professores por resultados como premiação em função dos resultados obtidos pelos alunos, é possível que se deixe de lado uma série de fatores importantes e ocorra outros desdobramentos que podem comprometer a qualidade da educação, descaracterizando o principal papel da escola, que é buscar o desenvolvimento integral do aluno e não apenas prepará-lo para o que os testes (Especialista 3).

As condições de trabalho para os professores deve ser uma obrigação do governo e não somente para aqueles que apontam bons resultados (Especialista 2).

Já um especialista do Piauí argumenta posição favorável à política de premiação e bônus e considera que com isso, “[...] os educadores têm um foco maior na matriz de referência dos conteúdos e conseguem avançar na melhoria dos resultados” (Especialista 4)

A questão 15, também subjetiva, solicita aos especialistas que relacionem as possíveis intervenções pedagógicas ou na gestão realizadas junto às escolas, a partir dos resultados das avaliações estaduais em larga escala. As ideias que aparecem com mais frequência entre as respostas dadas pelos respondentes de cada estado encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3. Intervenções pedagógicas ou na gestão são realizadas junto às escolas a partir dos resultados das avaliações.

Especialistas do Ceará	Especialistas do Piauí
Seminários de apropriação dos resultados	Encontros para divulgação e apropriação dos resultados
Apoio técnico e de material para escolas com resultados insatisfatórios	Replanejamento pedagógico
Adequação do Planejamento Pedagógico	Realização de oficina para construção de itens
Estabelecimento de metas	Redirecionamento para formação continuada de professores

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa direta (2021).

Pelo exposto, as ações não são muito diferentes entre os estados, a não ser pelo estabelecimento de metas propostas no Ceará ou ainda a realização de oficinas para elaboração de itens no Piauí, com vistas a adequação da prática pedagógica ao que é exigido nos testes das avaliações externas.

4 Considerações finais

O cenário educacional da atualidade demanda cada vez mais a atuação de especialistas no acompanhamento e avaliação das políticas públicas, dentre elas a de educação. A inserção desses profissionais vem se fortalecendo, associada ao protagonismo que as avaliações em larga escala têm adquirido nos sistemas educacionais, impactando, inclusive, a gestão educacional e escolar, cada dia com feições gerencialistas mais definidas.

A análise das respostas dadas pelos especialistas em educação sugere que o conhecimento exigido para o sujeito avaliador carrega muito das percepções adquiridas ao longo de sua vivência com o objeto a ser avaliado. No caso do Piauí e do Ceará, que implementaram políticas de avaliação em larga escala com quase duas décadas de diferença e com modelos distintos, isso se faz presente nas respostas dadas pelos especialistas, embora haja consenso sobre o impacto que diversos fatores internos e externos à escola causam aos resultados de aprendizagem, o que também se articula com a literatura da área.

A pesquisa realizada, além das contribuições obtidas por meio dos dados analisados, lança luz sobre um determinado profissional que vem ocupando cada vez mais espaço no campo das políticas educacionais e que devido ao seu perfil de pesquisador ou técnico de sistemas de ensino consegue, por meio de sua reputação, influenciar com suas publicações e relatórios gestores e implementadores de políticas. Os dados apresentados pelo estudo abrem espaços para outras discussões de modo mais aprofundado, que poderão subsidiar as discussões sobre o tema em pesquisas futuras.

Referências

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira; FREITAS, Pâmela Félix. Avaliações da Aprendizagem Externas em Larga Escala e Gestores Escolares: características, controvérsias e alternativas. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 1, jan./mar, 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/15392/8608>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BASTOS, Remo Moreira Brito. **No profit left behind**: os efeitos da economia política global sobre a educação básica pública. Fortaleza: Nova Civilização, 2018.

CAPOCCHI, Eduardo Rodrigues. **Avaliações em larga escala e políticas de responsabilização na educação**: evidências de implicações indesejadas no Brasil. 2017. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13092017-145218/publico/EDUARDO_RODRIGUES_CAPOCCHI_rev.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SkVnKQhDyk6fkNngwvZq44c/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DORN, Emma. *et al.* **Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina**. 2017. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/winning-with-talent/~/media/mckinsey/industries/public%20and%20social%20sector/our%20insights/what%20drives%20student%20performance%20in%20latin%20america/fatores-qu-port.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVv/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos. A importância da avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 96 p. 127-139, maio/ago. 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/INEP-1_e6f044c85c4e42aee0dbada3cb45d9fd?lng=en. Acesso em: 25 jan. 2024.

GARCIA, Paulo Sérgio BIZZO, Nelio. Um estudo sobre escolas eficazes no Brasil e na Itália: o que realmente importa na opinião dos pais, alunos, professores e gestores. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 83-96, 31 maio 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/20063>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GONDIM, Linda. Os 'governos das mudanças' no Ceará: um populismo weberiano? *In*: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Ciências Sociais (ANPOCS), 19., GT Políticas Públicas, 1995, Caxambu. **Anais do XIX Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)**. Caxambu: ANPOCS, 1995. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/19-encontro-anual-da-anpocs/gt-18/gt16-15/7654-lindagondim-modelo/file>. Acesso em: 25 jan. 2024.

LIMA, Marcos Antonio Martins; MARINELLI, Marcos (Org.). **Epistemologia e Metodologias para a Avaliação Educacional**: múltiplas visões e abordagens. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MACHADO, Diego de Queiroz. *et al.* O modelo metodológico quadripolar em pesquisas qualitativas nas ciências sociais. **Caderno de Estudos Sociais**, v. 34, n. 1, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1736/0>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano; FARIAS, Maria Adalgiza. SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 525-547, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/6036>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MARTINS, Edivaldo-César Camarotti; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Eficácia escolar: boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1297-1327, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/%20dialogoeducacional/article/view/25275>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ana Cristina; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 824-844, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/TMF3N6pRVcXnj3Zm9wQBZB/#>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SANTOS, Ullians Eduardo. Percurso histórico do Saesp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v26n62/1984-932X-eae-26-62-00354.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pgdr/wp-content/uploads/2021/12/373.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

TEODORO, Wanderson Luís. **Construindo uma escola eficaz**: boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo (Brasil). 2019. 236f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15561>. Acesso em: 25 jan. 2024.

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliações Nacionais em larga escala: análises e propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v25n60/1984-932X-eae-25-60-00196.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

VIDAL, Eloísa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. Professores da Educação Básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 64-101, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3936>. Acesso em: 25 jan. 2024.

WORTHEN, Blaine Richard; SANDERS, James; FITZPATRICK, Jody. Avaliações centradas em objetivos. In: WORTHEN, Blaine Richard (Org.). **Avaliação de Programas: concepções e práticas**. São Paulo: Gente, 2004. p. 129-149.

¹ **Nemone de Sousa Pessoa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1387-1206>

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da rede estadual de ensino do Piauí.

Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e análise estatística, interpretação dos resultados e escrita do manuscrito.

Lattes <https://lattes.cnpq.br/2409083568318931>

E-mail: nemone.pessoa@aluno.uece.br

² **Ruani Cordeiro de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1646-3734>

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza.

Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e modelagem dos dados e escrita do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5771537025514923>

E-mail: ruani.cordeiro@aluno.uece.br

³ **Marcos Antonio Martins Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5541-6220>

Pós-Doutor em Gestão pela UFRN e Doutor em Educação e Avaliação pela UFC. Professor Titular e Docente nos Programa de Pós-graduação em Educação (UFC-FACED/PPGE) e em Administração e Controladoria (UFC-FEAAC/PPAC PROFSSIONAL). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Avaliação & Gestão Educacional (GPAGE).

Contribuição de autoria: orientação na abordagem de avaliação adotada na pesquisa e na escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480882123614278>

E-mail: marcoslimaia@gmail.com

⁴ **Eloisa Maia Vidal**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0535-7394>

Doutora em Educação (UFC). Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem (GPPEGA).

Contribuição de autoria: orientação na pesquisa e na escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4257594561432768>

E-mail: eloisa.vidal@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

PESSOA, N. S. et al. Avaliação em larga escala no Ceará e no Piauí na visão de especialistas em educação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024003, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024003>

*Recebido em 28 de janeiro de 2024
Aprovado em 23 de fevereiro de 2024
Publicado em 18 de março de 2024*